

OS PIONEIROS DA ELETRICIDADE

*José Eduardo Marques Mauro**

A propósito da oportuna publicação dos depoimentos e entrevistas colhidos junto aos antigos funcionários e diretores da Central Elétrica Rio Claro e que deu origem ao volume. *Os pioneiros da eletricidade*, de Ebe Reale e Maria Aparecida dos Santos (coordenação geral de José Eduardo Marques Mauro e Ana L. A. Pinheiro – São Paulo, CESP/IEB, 1987), convém lembrar que esse trabalho faz parte do Programa de Estudo, Conservação e Preservação do Patrimônio Documental e Histórico da Companhia Energética de São Paulo (CESP), elaborado pelo Prof. Dr. José Eduardo Marques Mauro. O Programa foi idealizado nos idos de 1982 e efetivamente iniciado em setembro de 1983, quando se encontrava à frente dos destinos da Companhia o Prof. Dr. José Goldemberg.

De fato, em janeiro de 1983 foi firmado um Convênio de Intercâmbio entre a CESP e a Universidade de São Paulo, cabendo ao Instituto de Estudos Brasileiros a responsabilidade pela coordenação científica do Programa. Desde a implantação do Convênio, o Prof. José Eduardo foi indicado como o seu Supervisor Técnico, tendo apresentado à Diretoria da CESP minucioso projeto de exploração do rico acervo documental em poder da Companhia e que compreendia, basicamente, a criação de um arquivo histórico e de um Museu da Eletricidade. Como atividades complementares estava prevista a divulgação da importante documentação escrita e iconográfica constante de seus arquivos. *Os pioneiros da eletricidade* se encaixa numa das séries de publicações previstas no projeto original e aprovados pela Diretoria da empresa em julho de 1985.

A primeira das séries – *História da Eletricidade em São Paulo* – foi inaugurada com o trabalho *Central Elétrica Rio Claro*, publicado em 1986.

(*) Professor Assistente Doutor do IEB (área de História).

A segunda, denominada *Testemunhos da História da Eletricidade*, teve como primeiro trabalho *A gênese da CESP* de autoria do Eng. Reolando Silveira. A terceira – *Depoimentos e Entrevistas* – deveria ser iniciada com *Os pioneiros da eletricidade*.

Em março de 1987 *Os pioneiros* já estava completamente acabado, dependendo apenas da encadernação; contudo, em virtude das mudanças ocorridas na chefia do Governo de São Paulo, deram-se alterações na direção da CESP, o que acarretou a retenção da publicação do livro. No final de 1987 decidiu-se, finalmente, pela distribuição da obra. Entretanto, foram introduzidas modificações na edição tais como mudanças na folha de rosto, supressão da apresentação (de responsabilidade do então diretor administrativo Rubens Naves) e do prefácio (do Prof. José Eduardo Marques Mauro) originais. Como nem o Instituto de Estudos Brasileiros nem o supervisor do Convênio foram consultados sobre as alterações, como era de se esperar pelas cláusulas do Convênio existente entre as partes, e, ainda, pelo fato de as novas peças introduzidas como sucedâneos não se referirem propriamente ao trabalho em si, julga-se oportuno a divulgação das notas originais. Na realidade, tanto a *Apresentação* quanto o *Prefácio* introduzem os leitores na matéria desenvolvida no livro, tornando-se indispensáveis e úteis à melhor compreensão dos objetivos da obra e das fases percorridas pelos autores.

APRESENTAÇÃO

Os pioneiros da eletricidade abrem a série *Depoimentos e Entrevistas*, série planejada para alargar os horizontes da pesquisa no âmbito empresarial e no âmbito da história da eletricidade em São Paulo, utilizando-se das técnicas da história oral. Essa obra representa a primeira experiência e teve como tema a coleta de entrevistas junto aos ex-funcionários e diretores da S.A. *Central Elétrica Rio Claro e Associadas*, aliás tema do 1º volume publicado na série *História da Eletricidade em São Paulo*.

Estamos, pois, diante de um mesmo assunto visto sob dois ângulos particulares: o documental escrito (no caso, a obra S.A. *Central Elétrica Rio Claro*) e o documental oral (no caso *Os pioneiros da eletricidade*). O resultado sem dúvida, foi uma experiência enriquecedora. Pelo fato de se poder cotejar os dois trabalhos, mesmo sem ter sido essa a intenção expressa do coordenador do projeto, pode-se verificar, instantaneamente, a interação desses esforços e o papel de complementação do segundo em relação ao objetivo final de ambos, ou seja, reconstituir a história de uma empresa de eletricidade, considerada na época a terceira em importância no Estado de São Paulo (perdendo, apenas, para a Light and Power e a Bond and Share) e a primeira dentre as sustentadas pelo capital nacional.

Quando me foi apresentada a idéia de serem reunidos, sob a forma de livro, depoimentos na íntegra de funcionários e diretores da Empresa, confesso que temi que a leitura pudesse se tornar maçante embora as justificativas científicas recomendando a publicação pudessem prevalecer no final. Contudo, surpreendi-me com a atração que exerce no leitor a linguagem coloquial e a variedade de perfis humanos que podem ser detectados ao longo do trabalho. Também, as diferenças óbvias de falas, pois, o esquema da obra se

baseia na seleção de depoimentos realizados através de um corte vertical de modo a estarem representados os mais possíveis segmentos hierárquicos da Empresa.

Essas diversidades de linguagem vão mais fundo, principalmente, quando se aproximam da base da pirâmide hierárquica: ali surgem oportunidades ímpares aos interlocutores para dizer o que pensavam ou o que, ainda, pensam sobre tudo a que se referiu à Empresa. De fato, na documentação escrita essas ocasiões quase não aparecem, exceto, talvez, em momentos de raros desabafos que podem custar até o posto aos seus autores.

Aqui, a entrevista flui livremente e se pode também observar outros três fatos para os quais chamo a atenção do leitor: as naturais *contradições* entre os vários depoentes, as *pesadas repetições* uma vez que um não ouviu a entrevista dos outros, e a *ignorância dos mecanismos* da Empresa, manifestada principalmente pelos que ocupavam posições mais baixas na escala.

As *contradições* surgem a meu ver tão válidas para a análise histórica como as *repetições* servem para corroborar as afirmações dos historiadores. E a constatação da "alienação" de muitos serve para avaliar com mais clareza o quadro histórico paulista e brasileiro em que estavam inseridos, o seu grau de desenvolvimento e o peso que representou na época.

Esses fatos surgem a todo momento em *Os pioneiros da eletricidade* e, a meu ver, deixam "a nu" o método com que trabalham os pesquisadores e a dificuldade com que se defrontam para manipular esses dados fornecidos pelos depoimentos. A utilidade dos mesmos fica bastante clara na obra, porém, não devem ser menosprezados os cuidados com que os especialistas têm de se munir para "decifrar" essa linguagem oral, impregnada de subjetivismo e de memorialismo: um exercício respeitável! A publicação desse trabalho, a meu ver, é uma contribuição importante e nova, pois, propicia ao interessado a mostra bruta do material e enseja um sem número de caminhos para o seu aproveitamento como fonte histórica, sem privilegiar nenhum em especial.

Outra coleta desse tipo está prestes a ser publicada: *Restaurando Corumbataí*, reproduzindo inclusive os relatórios técnicos produzidos durante a restauração.

A qualidade de ambos fez reforçar em mim a convicção da importância da Cesp manter, de forma permanente, um núcleo de História Oral como parte das atividades de sua Assessoria de Patrimônio Histórico. Esse núcleo, ao documentar importantes fases da história da eletrificação do Estado, estará contribuindo para o resgate de todo um passado recente de acordo com as mais modernas técnicas de documentação existentes. E mais, se a pesquisa não for realizada com as pessoas indicadas, essa fatia do passado se perderá irremediavelmente. O que seria de se lamentar.

Rubens Naves
(então) Diretor Administrativo

Os pioneiros da eletricidade vistos através de seus próprios depoimentos ensinam uma série de reflexões sobre a introdução da eletricidade em nosso país e a consolidação progressiva do seu uso pela população. O trabalho é a primeira experiência, no campo da história oral, utilizada no projeto de reconstituição da história da CESP como Empresa. Por ter sido o primeiro, o seu formato foi exaustivamente discutido pela equipe que compõe a Assessoria de Patrimônio Histórico.

Pode parecer bizarra a publicação dos depoimentos na íntegra, tal como foram colhidos, em toda a sua espontaneidade. Isso porque o "normal" seria utilizá-los como fonte na elaboração de um trabalho sobre a Empresa. O "normal", diga-se de passagem, numa instituição acadêmica voltada, por exemplo, profissionalmente a "fazer história". No caso, o trabalho foi realizado por uma Companhia que não está preocupada em escrever uma "história oficial" do seu passado e que julga acertadamente não ser da sua competência elaborar trabalhos de cunho acadêmico. Ela está sim, primeiramente, preocupada em conservar e divulgar o seu acervo de modo que o mesmo possa constituir-se em fonte para estudos mais aprofundados; em segundo lugar, tem procurado chamar a atenção da comunidade em geral para a importância do estudo do setor energético no conjunto dos trabalhos que versem sobre temas econômicos e sociais da realidade brasileira. Para isso propôs-se a abrir as suas fontes (trabalho que está em andamento) ou mesmo a produzir novas fontes para melhor documentar o passado da história da eletricidade, como é o caso dessa obra, fruto do planejamento da Assessoria de Patrimônio Histórico que decidiu utilizar-se do recurso da tomada de depoimentos e entrevistas com alguns partícipes da história de uma pequena grande empresa: a *S.A. Central Elétrica Rio Claro*.

Colhido o material e analisado o seu conteúdo optou-se pela publicação na íntegra dos depoimentos gravados de modo que o leitor, ele próprio, de acordo com os interesses e curiosidades que movem os seus propósitos, possa selecionar as informações que lhe convierem.

Qualquer corte que fosse realizado importaria numa mutilação do material e acabaria por negar os objetivos que moveram essa pesquisa e que residem na documentação das fases por que passou essa Empresa de eletricidade, obtida graças ao relato de um punhado de ex-funcionários e diretores. No caso, como a Empresa já tinha em seu poder o arquivo administrativo, a pesquisa foi planejada para completar as informações e preencher as lacunas e a técnica aplicada foi a da coleta de depoimentos.

Por que *pioneiros*? O leitor à medida que se aprofunda na leitura desses relatos perceberá facilmente as dificuldades, os desafios que se antepuseram aos homens que labutaram por décadas e décadas na missão de prestar um serviço de utilidade pública que, embora novo, tornava-se cada vez mais essencial.

O cotidiano dessa empresa vai-se compondo e se articulando pela fala dos interlocutores. Um quadro áspero e duro da realidade que viveram vai resultando das pinceladas. Os primeiros tempos aparecem inequivocamente difíceis e fica evidente que a Empresa foi sendo construída "à unha", como aliás, vários depoentes testemunham.

É de se lembrar que o Brasil dessa época não oferecia as facilidades que hoje pode oferecer, nesse particular; o setor elétrico, então na sua infância, foi-se implantando aqui e ali a duras penas, sangrando não raro a saúde e a integridade física dos seus construtores, explorando ao máximo a juventude, o entusiasmo dos empregados, então, capitaneados por um "visionário" (no bom sentido) como Eloy Miranda Chaves. O resultado final, visto sob a ótica contemporânea, apresenta-se como uma autêntica obra de *pioneiros*. O leitor, estou seguro, por si só se convencerá dessa realidade.

No entanto, quando se consulta o arquivo documental escrito essa face "quase épica" não transparece ao pesquisador com a mesma clareza. Tudo parece mais mecânico e o cotidiano que se consegue extrair da leitura dos papéis não tem o brilho da vida. Registram-se o crescimento da Empresa e as suas dificuldades, porém o pulsar dos seus componentes humanos, os desafios que tiveram de enfrentar na solução dos problemas do dia-a-dia, as façanhas que ousaram para cumprir o objetivo de gerar, transmitir e distribuir eletricidade surgem espontaneamente, cada um a seu modo, na fala dos depoentes.

Dá o interesse que vejo no livro: de um lado porque complementa a documentação escrita e do outro porque dá vida ao documento pelo depoimento dos seus agentes históricos, antes mantidos no quase anonimato. Com esses relatos as atividades cotidianas da Empresa brotam, tomam feição, desenvolvem-se. A História deixa de ser o relato dos grandes fatos e dos grandes homens, surgem outros aspectos, valorizam-se outras facetas, o conjunto do cenário e dos atores assume o seu papel real nos acontecimentos. Na escala da hierarquia administrativa da Empresa aparecem os valores individuais de cada um. Uma das lições que podem ser tiradas é que, em cada setor da Companhia, desde o mais humilde até a alta direção da Empresa, cada pessoa contribuiu, a seu modo, para a sua construção, para a sua expansão e esteve enfim *solidária* aos acontecimentos. Se há um herói, esse herói é a figura simbólica, é uma somatória, porque na realidade, há um sem número de "pequenos heróis".

Será esse apenas o registro de uma época? Pesquisas complementares e comparativas com as situações atuais ou passadas em empresas com características semelhantes poderão, no futuro, responder à indagação.

A tomada das entrevistas não priorizou escalas administrativas. Por isso, *Os pioneiros da eletricidade*, no caso, simbolicamente representam todas as categorias de empregados da Empresa. De fato aqui, aparecem o Superintendente e filho do proprietário (Vail Chaves), os engenheiros (Dr. Leal e Dr. Newton Faria Wood), os operadores de máquina, os trabalhadores de linha, o contador, o advogado, o administrador da Caixa de Aposentadoria e Pensões. Participam, também desse livro, como alavancas auxiliares para restabelecer com maior fidelidade a figura de Eloy Chaves, depoimentos de sua filha Antonieta Cintra Gordinho e do Dr. Milton Vargas (que no caso foi chamado como consultor para resolver um problema ocorrido na construção da Usina Jacutinga).

Os depoimentos desse livro foram colhidos pelas Profas. Ebe Reale e Maria Aparecida dos Santos e foram revistos e normalizados por Ana Luiza Amêndola Pinheiro. Deixo registrado o agradecimento particular, em primeiro lugar, pela paciência e gentileza em ler os originais, aos Profs. Paulo Sérgio Pinheiro e Cecília de Lara. A Paulo Sérgio pelas sugestões e avaliações realizadas e a Cecília de Lara pelo incentivo, pelas sugestões e ajuda dispensada durante o processo final de elaboração da obra, inclusive pela contribuição na seleção das ilustrações inseridas no trabalho. À Ana Luiza pelas sugestões feitas na fase da definição do "formato" que o livro deveria apresentar e pelas observações de conteúdo dos depoimentos que muito colaboraram para as notas desse prefácio.

Gostaria, mais uma vez, de lembrar a colaboração da Regional de Rio Claro e, especialmente, dos Srs. Nelson Rangogna e José Reis, que foram incansáveis no atendimento aos pesquisadores e na localização das pessoas a serem entrevistadas.

No âmbito da Diretoria Administrativa o meu muito obrigado aos colegas que prestaram apoio ao projeto.

Idem aos componentes do Departamento de Comunicação pela sensibilidade e compreensão ao projeto de publicações, contribuindo não só com o apoio logístico do seu Departamento mas, também, materialmente ao autorizar transferência indispensável de recursos para a fase de pesquisa.

Ao Prof. Dr. Ruy Gama, atual Diretor do Instituto de Estudos Brasileiros da USP, pelo apoio que concedeu ao Convênio CESP/IEB e pela confiança demonstrada nos projetos apresentados. Também, um agradecimento particular ao Prof. Dr. Jacques Marcovitch, pelo apoio e incentivo oferecidos desde que assumiu a direção das empresas de energia unificadas. O meu muito obrigado à Profa. Maria Beatriz Nizza da Silva pelo incentivo dado ao programa de História Oral e pela excelente bibliografia colocada à disposição da equipe.

São Paulo, dezembro de 1986.
José Eduardo Marques Mauro
(então) Assessor da Diretoria
Administrativa da CESP

Docente do Instituto de
Estudos Brasileiros e
Supervisor do Convênio
CESP/IEB

Recebido em 15 de junho de 1988.